



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

Parecer sobre o Rácio de Psicólogos

Categoria

Pareceres

Autoria

Gabinete de Estudos OPP

Documento

Abril 2017
Lisboa

Parecer Sobre o Rácio de Psicólogos

Sobre o Rácio de Psicólogos/População

Não existe um rácio de Psicólogos *per capita* recomendado a nível internacional.

Em termos gerais existem dois métodos para estimar o número de Psicólogos necessários: um faz uma estimativa geral para a população (número de habitantes) e o outro faz uma estimativa de acordo com as necessidades (prevalência da doença mental) da população (Branley & Byrne, 2012). Normalmente, as conclusões de ambos os métodos são semelhantes.

De acordo com as estimativas que existem, o rácio de Psicólogos deveria ser de cerca de 1 para 5000 (Management Advisory Service, 1989; BPS, 2004). Uma vez que os Cuidados de Saúde Primários (e os Agrupamentos de Escolas/Escolas) constituem locais privilegiados para a intervenção do Psicólogo, deveria ser dada especial atenção a este rácio nestes contextos.

É de notar que uma das dificuldades de se recorrer apenas a rácios para determinar quantos Psicólogos são necessários para atender as necessidades da população é o facto de não se considerarem as diferenças individuais da população. Por exemplo, podem existir diferenças significativas, no que à Saúde Psicológica diz respeito, conforme o grupo etário ou o estatuto socioeconómico.

Para além disso, e tendo por base um contexto em que exista um Psicólogo para 5000 na população geral, e de acordo com uma perspectiva conservadora de que apenas 10% da população dessa área precisa de intervenção psicológica, cada psicólogo acompanharia 500 pessoas, o que não é viável.

No caso das crianças e adolescentes, o rácio preconizado pela Direcção Geral da Saúde (Circular Normativa nº 6/DSPSM, de 17/06/2005,) era de 1 psicólogo para 66.000 habitantes. Mas actualmente este número é considerado manifestamente insuficiente.

Sublinhe-se que os Psicólogos são parceiros essenciais aos cuidados de Saúde (Física e Psicológica). É inegável que na maior parte das regiões do país o número de profissionais de Psicologia se encontra abaixo do que seria desejável e necessário. Esta carência de Psicólogos é especialmente notória no Sistema Nacional de Saúde e contrasta com a existência de inúmeras evidências científicas que comprovam a custo-efectividade da intervenção psicológica no tratamento, prevenção e promoção da Saúde Psicológica.

Sobre o Rácio de Psicólogos Escolares/Alunos

O rácio de Psicólogos Escolares/Alunos é um aspecto fundamental da qualidade dos serviços de Psicologia prestados nas Escolas. Dada a natureza das suas intervenções e a necessidade crescente

de intervenção psicológica na população escolar, é muito difícil para os Psicólogos Escolares fornecerem uma resposta adequada às necessidades que existem. Um dos principais problemas é o rácio de Psicólogos Escolares/Alunos. Quanto menor for este rácio, mais alunos recebem a ajuda de que precisam. E para além disso, o Psicólogo Escolar pode cumprir uma maior variedade de funções (por exemplo, programas de prevenção dirigidos a todos os alunos, aconselhamento parental ou consultadoria aos Professores).

De acordo com a NASP (*National Association of School Psychologists*, 2010) este rácio não deve exceder os 1000 alunos para 1 Psicólogo Escolar. No entanto, para que o Psicólogo Escolar possa realizar intervenções psicológicas compreensivas e preventivas (por exemplo, avaliação psicológica, consulta psicológica individual ou de grupo, intervenção em situações de crise e emergência, intervenções comportamentais, programas de prevenção...) o rácio não deve exceder os 500/700 alunos para 1 Psicólogo Escolar. Só um rácio desta natureza consegue assegurar a qualidade dos resultados da intervenção do Psicólogo e os respectivos benefícios para os alunos. Quando o Psicólogo Escolar trabalha principalmente com alunos com necessidades educativas especiais (NEE), o rácio deve ser ainda menor.

A APS (*Australian Psychological Society*, 2009) afirma que ainda que, historicamente, o rácio recomendado seja de 1 Psicólogo Escolar para 1000 alunos, a investigação sobre a prevalência de problemas de Saúde Psicológica entre os alunos demonstra que um rácio mais baixo asseguraria melhores serviços de Psicologia nas Escolas e uma redução do risco para os alunos. Por isso, recomenda que o rácio de Psicólogos Escolares/Alunos não exceda os 500 alunos por Psicólogo.

Referências Bibliográficas

Australian Psychological Society (2009). Framework for the effective delivery of school psychological services.

Branley, A., & Byrne, M. (2012). How many psychologists do we need? *The Irish Psychologist*, 38(5), 136-138.

British Psychological Society (2004). Estimating the applied psychology demand in adult mental health. Leicester: Division of Clinical Psychology, BPS.

Jimerson, S., Stewart, K., Skokut, M., Cardenas, S., & Malone, H. (2008). How Many School Psychologists are There in Each Country of the World? *International Estimates of School Psychologists and School Psychologist to Student Ratios*. University of California



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

RECURSOS.ORDEMDOSPSICOLOGOS.PT
WWW.ORDEMDOSPSICOLOGOS.PT

Para mais esclarecimentos contacte o Gabinete de Estudos
andresa.oliveira@ordemospsicologos.pt

Sugestão de Citação:

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2017). Parecer sobre o Rácio de Psicólogos. Lisboa.